

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Redução dos contratos precipitou desaceleração do setor

Eólicas ampliam capacidade, mas a potência desacelera

O Brasil registrou em 2024 um aumento de 10,76% na capacidade instalada proveniente de usinas eólicas, que alcançou 33,7 gigawatts (GW) em dezembro, totalizando 1.103 parques instalados, ante os 30,45 GW anotados um ano antes. Os dados são do Boletim Anual da Abeeólica.

Apesar do crescimento, a entidade destaca que houve, “pela primeira vez

na história do setor”, uma desaceleração na adição de nova capacidade. Em 2023, foram acrescidos 4,8 GW de potência, com a instalação de 123 usinas, enquanto que, em 2024, foram 3,3 GW de 76 parques eólicos. Já o volume de investimentos atingiu R\$ 10,1 bi em 2024, ou 8% dos investimentos em energias renováveis no País, no menor porcentual desde 2015.

Efeitos

A presidente da Abeeólica, Élbia Gannoum, definiu 2024 como “o mais difícil da história dessa indústria”. No documento, ela lembra que desde o final de 2023 o setor percebeu a crise na indústria, devido à redução dos contratos, com efeitos que ainda devem ser sentidos.

Perspectiva

Embora indique que a crise ainda não passou, a dirigente admite uma perspectiva mais positiva à frente. “A mudança de rota no Brasil contra as mudanças climáticas e a transição energética nos traz perspectivas favoráveis no médio e longo prazo”, escreveu o documento.



Taxa subiu 0,8 ponto percentual e desemprego cresceu

Taxa de desocupação sobe de 6,2% para 7% no 1T25

A taxa de desocupação do país no primeiro trimestre de 2025 (1T25) chegou a 7,0%. Comparada ao 4º trimestre de 2024 (taxa de 6,2%), essa taxa cresceu em 12 das 27 Unidades da Federação e ficou estável nas outras 15. Pernambuco (11,6%), Bahia (10,9%) e Piauí (10,2%) mostraram as maiores taxas. As menores foram de Santa Ca-

tarina (3,0%), Rondônia (3,1%) e Mato Grosso (3,5%). É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua divulgada hoje pelo IBGE.

Para William Kratochwill, analista da pesquisa, “o mercado de trabalho brasileiro, mesmo com esse aumento, mostrou que está resiliente”.

Recuo

No primeiro trimestre de 2025, o número de desocupados das quatro faixas de tempo de procura por trabalho analisadas pela PNAD continua recuou frente ao mesmo trimestre de 2024. O número de pessoas que buscavam trabalho por dois anos ou mais caiu para 1,4 milhão

Mulheres

No 1T25, enquanto a taxa de desocupação da população em idade de trabalhar chegou a 7,0%, esta foi de 5,7% para homens e 8,7% para mulheres. Por cor ou raça, essa taxa ficou aquém da média nacional para os brancos (5,6%) e maior para pretos (8,4%) e pardos (8,0%).

Contraste

Uma dissertação do aluno de mestrado da EESP-FGV, Martin Iglésias buscou entender por que os brasileiros destinam apenas cerca de 4% de seus recursos à renda variável, enquanto os investidores norte-americanos alocam metade de suas carteiras nesse tipo de ativo.

Fenômeno

A hipótese inicial era de que a aversão a perdas — conceito do Nobel de Economia, Daniel Kahneman — explicaria o fenômeno. Assim, Iglésias avaliou o comportamento de investidores por testes psicométricos, ao replicar os experimentos de Kahneman em laboratório.

Base Exchange começará a operar no segundo semestre

Bolsa do Rio anunciará grupo de novos sócios do fundo Mubadala

Por Marcello Sigwalt

Concorrente direta da B3 paulista, a carioca Base Exchange se prepara para anunciar, ainda no segundo semestre deste ano (2S25) – sem ‘cravar’, porém, uma data precisa – o grupo de novos sócios que reforçarão o projeto, mantido pelo apoio financeiro da Mubadala, megafundo soberano de Abu Dhabi, dos Emirados Árabes Unidos.

Por enquanto, a informação veiculada é de que os entendimentos já estão assinados, seguidos de debates sobre o detalhamento da iniciativa. O que se sabe de concreto é que a nova instituição se concentrará em operações no mercado à vista, de modo a garantir maior liquidez, desde o início das atividades. Sob essa égide, foi firmado o acordo, intitulado ‘Programa de Liquidez’, pelo qual os investidores poderão receber direitos de aquisição de ações (warrants) da bolsa, à medida que as metas de liquidez forem atingidas, bem como o volume de conectividade, conforme relatou, na última



Para garantir maior liquidez inicial, nova bolsa deve se concentrar em operações à vista

quinta-feira (15), o CEO da Base Exchange, Claudio Pracownik, ao programa semanal de entrevistas ‘Capital Insights’, uma parceria entre o Broadcast e o canal CNN Money.

Outra constatação do encontro é de que os aportes financeiros, no momento, serão pequenos, não devem ocorrer agora, mas somente no mo-

mento de lançamento da bolsa. Quando isso ocorrer, o Mubadala, que atualmente detém mais de 70% de participação da Base Exchange, passará a ter seu capital diluído, mas continuará com o controle.

Na entrevista, Pracownik adiantou que o grupo é composto por investidores que operam por meio de algorit-

mos (High Frequency Trading), atualmente responsáveis por mais de 40% das ordens do mercado acionário. A ideia é que, tanto bancos, quanto corretoras globais internacionais tragam, além de volumes, tecnologia e expertise de bolsas estrangeiras; e casas locais, que têm reconhecimento no mercado brasileiro.

Hoje, 10 milhões ainda usam o cheque

Apesar de toda a digitalização do sistema financeiro, o cheque ainda é usado para fazer pagamentos. De acordo com levantamento da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), foram 125 milhões de pagamentos feitos com cheque em 2024, uma média de 10,4 milhões por mês.

O montante representa queda em relação ao ano anterior, quando foram utilizadas 197 milhões de folhas. Para

o levantamento, a Federação usou informações divulgados pelo Banco Central e pela Abecs. Em volume, os pagamentos em cheque movimentaram R\$ 469 bilhões no ano passado, ante R\$ 604 bilhões em 2023.

O levantamento da Febraban revelou também que o uso do sistema de pagamentos instantâneos Pix cresceu 52% em 2024 em relação ao ano anterior, tendo registrado 63,8 bilhões de transações

e se consolidando como o principal meio de pagamento utilizado no país.

Se considerado o volume movimentado, a TED ainda lidera. Foram R\$ 43,1 trilhões movimentados por esse meio em 2024, ante R\$ 40,6 trilhões em 2023. Já o Pix saiu de R\$ 17,2 trilhões em 2023 para R\$ 26,9 trilhões movimentados no ano passado.

Após o Pix, o meio de pagamento mais usado é o cartão

de crédito, com 19,8 bilhões de transações registradas em 2024 e R\$ 2,8 trilhões em volume. O cartão de débito é o terceiro meio mais utilizado, com 16,7 bilhões de transações e R\$ 1 trilhão movimentado ano passado.

Os boletos têm o 3º maior volume, R\$ 6,2 trilhões e o 5º meio de pagamento mais usado, com 4,2 bilhões emitidos. O cartão pré-pago foi utilizado 9,2 bilhões de vezes em 2024.

Oferta de ações capta R\$ 250 bilhões

Desde o início de 2020, foram realizadas 103 ofertas subsequentes de ações na B3. No total, as empresas captaram aproximadamente R\$ 250 bilhões. O setor de Energia Elétrica foi o que mais realizou ofertas subsequentes nos últimos anos, com 13 operações, em seguida aparece o setor de Bancos, com 8 ofertas.

“Os follow-ons são uma alternativa para o financiamento das empresas já listadas, utilizando as ferramentas do mercado de capitais. Os motivos para a realização de uma oferta subsequente variam, a companhia pode colocar à venda uma parte de suas ações com o intuito de levantar recursos para determinado projeto ou algum sócio pode optar por vender sua parte das ações”, disse, por nota, Leonardo Resende, superintendente de Relacionamento com Empresas da B3.

Segundo B3, as ofertas sub-



Setor de energia elétrica lidera ranking, seguido por bancos

sequentes, também conhecidas como follow-ons, são novas ofertas públicas de ações realizadas por empresas que já realizaram seu IPO (Oferta Pública Inicial) na bolsa. As empresas podem voltar ao mercado para realizar novas ofertas de ações sempre que desejarem e as ope-

rações precisam ser aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para a B3, as vantagens de um follow-on para as empresas listadas são, o aumento da visibilidade no mercado devido à nova oferta de ações, a possibilidade de captar recursos para o

Três maiores bancos valem R\$ 42,6 bi

Os três maiores bancos privados do País ganharam R\$ 42,6 bilhões em valor de mercado após a divulgação dos balanços relativos ao primeiro trimestre, de acordo com levantamento do Broadcast feito a partir dos dados da B3. Os avanços refletem resultados que geraram perspectivas mais positivas para Itaú Unibanco, Bradesco e Santander Brasil, mesmo diante de um segundo semestre em que

a desaceleração da economia tende a ficar mais clara.

Os investidores atribuem um valor maior a uma empresa quando consideram que ela deve gerar mais lucros do que o esperado anteriormente. No caso dos três bancos, isso se traduziu em mudanças de recomendação no caso do Bradesco, que bateu a expectativa do mercado no lucro e em diversas linhas de resultado.

O Bank of America, por

exemplo, elevou de neutra para compra a recomendação para as ações preferenciais do banco, e aumentou de R\$ 14 para R\$ 17 o preço-alvo. Na visão dos analistas liderados por Mario Pierry, o primeiro trimestre acima das expectativas “deixou” a ação do Bradesco mais barata do que seria justo.

“O lucro líquido superou nessa estimativa em 8%, e levou a uma rentabilidade de 14,4% (1 ponto percentual acima do

esperado), dando evidências de que o plano de reestruturação, lançado um ano atrás, está tendo um impacto positivo (e estrutural) nas operações”, escreveram os profissionais.

Movimento similar foi feito pelo BB Investimentos, que tinha recomendação neutra para o Bradesco desde novembro de 2022.

O analista Rafael Reis elevou essa recomendação a compra, sem mudar o preço-alvo.